

RELATÓRIO DA REUNIÃO DA COMISSÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DO CAMPO - CONEC

25/11/2015, 9h às 18h.

Maria Antônia de Souza

A última reunião da CONEC teve a seguinte pauta:

- 1) Apresentação dos grupos de trabalhos da educação do campo.
- 2) Apresentação das ações do PRONACAMPO EM 2015.
- 3) Apresentação da Base Nacional Comum Curricular da Educação.

A reunião contou com os representantes dos seguintes segmentos: UNDIME, UNCDIME, CONED, QUILOMBOLAS, CEFFAs, RESAB, INCRA, MST, FETRAF, UNB, CONTAG, MAB, ANPED, entre assessores de diversas secretarias do Ministério da Educação.

O Secretário da SECADI, Paulo Gabriel, fez abertura da reunião, juntamente com Rita e Divina, respectivamente, Diretoria de Políticas de Educação do Campo, Indígena e para Relações Étnico-Raciais; Coordenação Geral de Políticas de Educação do Campo.

Sobre os grupos de trabalho da educação do campo, foram apresentadas as portarias 948 de 21/9/2015 que instituiu o grupo de trabalho de políticas e fortalecimento da educação do campo; 100 de 7/10/2015 que instituiu o grupo de trabalho para estudo e elaboração de proposta de políticas públicas que visem ao fortalecimento dos Centros Familiares de Formação por Alternância – CEFFAs -; 102 de 9/10/2015 que instituiu a comissão especial para o acompanhamento, sugestões de aperfeiçoamento e fortalecimento institucional das licenciaturas em educação do campo. Os representantes das comissões foram apresentados e fizeram breves relatos sobre o andamento dos trabalhos nas comissões. Particularmente, chamei atenção para o fato de que os objetivos do grupo de trabalho de políticas de fortalecimento da educação do campo são muito tímidos, superficiais. Afinal, não basta analisar o fechamento de escolas ou fazer o georreferenciamento. É necessário problematizar o que está se passando no campo no Brasil, pois os motivos de fechamento de escolas têm explicações estruturais no campo – redução de emprego e vulnerabilidades das condições de produção e circulação dos produtos agrícolas entre outros fatores.

Sobre as ações do PRONACAMPO no ano de 2015: foram apresentadas planilhas com as metas e com as ações nas seguintes frentes: PROCAMPO, PNLD CAMPO, PDDE CAMPO E ÁGUA, FORMAÇÃO ESCOLA DA TERRA, CONSULTORES, EDUCAÇÃO INFANTIL, EJA CAMPO, LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO, PRONATEC CAMPO, EJA PRONATEC E PROJovem CAMPO. Os dados foram expostos em ppt e a coordenação da educação do campo se incumbiu de encaminhá-los aos membros da CONEC. Ver anexo 1, na mensagem de email, que contém a memória da reunião do dia 25/11/2015.

Foram feitas ponderações e problematizações sobre licenciatura em educação do campo e PNLD Campo, alertando para o fato de que esses programas não estão totalmente aderentes à concepção da educação do campo. Ainda é preciso muito trabalho para que o PNLD CAMPO valorize o território camponês como exige os princípios da educação do campo.

Com relação à base nacional comum curricular, o diretor de currículo, Ítalo, fez exposição e os membros da CONEC interrogaram a perspectiva teórica do documento, alertando para o fato de que o documento revela uma concepção conservadora de sociedade e de educação, e que a educação do campo fica a margem na proposição de base nacional, assim como outras diversidades. Ao final da exposição foi formada uma comissão da CONEC para elaborar um parecer e encaminhar para a diretoria de currículo. Foi agendada a primeira reunião para o dia 15/12/2015, cujo relato segue no **anexo 2**, na mensagem de email.

Particularmente, ponderei o que segue: *“Eu penso que a Comissão Nacional de Educação do Campo manifesta-se contrária ao documento da BNCC da forma como está proposto. Os motivos para essa manifestação contrária, no meu entendimento, são: - Trata-se de um documento que prima por princípios distantes do **princípio da pesquisa** como central para o processo de ensino-aprendizagem. - O documento reforça a perspectiva disciplinar. Na história da educação brasileira e, especialmente na pesquisa educacional, temos muitos escritos sobre interdisciplinaridade [a partir dos estudos de Ivani Fazenda] e outros escritos sobre **a indissociabilidade teoria e prática**. As pesquisas educacionais e as experiências pedagógicas não foram levadas em consideração na construção do referido documento, daí a forma disciplinar nele impressa. - Como coletivo da educação do campo, não podemos deixar de mencionar que o **território** – campo – foi praticamente ignorado. É como se o território brasileiro estivesse restrito ao território urbano. A categoria diversidade fica secundarizada no documento, em nome da força do paradigma disciplinar. - É um documento que demonstra retrocesso à educação brasileira, que se mostra estático e **muito centrado na aprendizagem**, quase que dissociada do denominado processo de ensino-aprendizagem. - **Os conteúdos são apresentados de forma estanque**. No Brasil, são inúmeras as experiências que refutam a fragmentação dos conteúdos, a citar Paulo Freire, suas experiências coletivas e seus escritos. Paulo Freire, que é amplamente reconhecido no exterior, está esquecido nos documentos oficiais da educação brasileira, assim como as proposições dos movimentos sociais.”. [Exposto em reunião e enviado por email em 14/12/2015, para ser discutido na reunião por videoconferência do dia 15/12/2015].*

A reunião do dia 25/11/2015 foi bastante informativa das ações da SECADI, não havendo muito tempo para o debate. A memória da reunião segue anexa ao email, como anexo1.

Curitiba, 21 de dezembro de 2015.

Maria Antônia de Souza